

Jornal

Reparação

Maio 2023

Nº 08

Assessoria
Técnica
Independente
PARAOPEBA

NACAB
NÚCLEO DE ACESSORIA
AS COMUNIDADES ATINGIDAS
POR BARRAGENS



PROGRAMA DE TRANSFERÊNCIA DE RENDA AVANÇA NA REGIÃO 3

Instituições de Justiça acolhem estudo do Nacab
e aprovam 100% das poligonais elaboradas pela ATI

Páginas 6 e 7

SISTEMA DE PARTICIPAÇÃO

Como a Região 3 se
organiza para a reparação

Páginas 4 e 5

RECONHECIMENTO

Shopping da Minhoca luta
pela certificação como
Comunidade Tradicional

Páginas 8 e 9

PESQUISA

Insegurança alimentar
aumentou após o
desastre-crime da Vale

Página 12

Editorial

É com satisfação que apresentamos o oitavo Reparação, trazendo boas notícias. A principal é sobre o Programa de Transferência de Renda (PTR) na Região 3 da bacia do Paraopeba. No dia 10 de abril, as Instituições de Justiça aprovaram 100% das poligonais das comunidades da região, referendando um estudo realizado pela ATI Paraopeba Nacab, corrigindo uma injustiça iniciada quando o PTR foi criado com o nome de Pagamento Emergencial, sob execução da Vale, em fevereiro de 2019.

Milhares de pessoas que tiveram suas vidas atingidas pelo rompimento da barragem continuam até hoje sem receber auxílio econômico, por residirem, à época do crime, a mais de 1 km do rio. O Nacab espera que cerca de 2500 famílias na Região 3 possam comprovar que residiam nos locais que agora receberão o benefício, e assim tenham acesso ao PTR, a fim de suprir suas necessidades básicas e fomentar a economia enquanto aguardam as indenizações individuais.

Outro tema importante tratado na edição é a organização das pessoas no território, por meio de comissões de atingidos, auto-organizações locais e da Rede de Atingidos da Região 3, que desde fevereiro se tornou a instância regional do Sistema de Participação que vem sendo construído na região. Junto a esse Sistema de Participação, os espaços auto-organizativos têm o potencial de fortalecer a incidência das comunidades sobre o processo de reparação.

O jornal aborda ainda as Conferências Livres de Saúde, o reconhecimento de tradições, oficinas de capacitação no território e os resultados de uma pesquisa sobre insegurança alimentar e nutricional na Região 3. Boa leitura!

Vozes da juventude

Jovens de Pindaibas, Campos, Shopping da Minhoca e do Assentamento Roseli Nunes se reuniram no dia 1º de abril para debater a importância da organização popular e a construção do 1º intercâmbio das juventudes atingidas da Região 3, que acontecerá em maio.

Fotos: Karina Marçal/NACAB



Curta **AS REDES**
Compartilhe **SOCIAIS**
Fortaleça **DO NACAB**

@nacabmg

nacab.org.br

Chip Dúvidas
31 99596-9065

Assessoria
Técnica
Independente
PARAOPEBA

NACAB
NÚCLEO DE APOIO
AS COMUNIDADES ATINGIDAS
POR BARRAGENS

Rua Santo Antônio, 30, Apto. 2
João Braz - Viçosa, MG
E-mail: contato@nacab.org.br
Telefone: (31) 3885 1794

Coordenadora Geral:
Marília Andrade Fontes

Coordenação Geral:
Alexandre Chumbinho, Irla Paula Stopa,
Lauro Fraguas, Luciano Marcos da
Silva, Marília Andrade Fontes,
Marluce de Souza Abduane

Gerente Administrativo Financeira:
Marluce de Souza Abduane

Gerente Socioambiental:
Irla Paula Stopa

Gerente Jurídico:
Alexandre Chumbinho

Gerente de Reparação
Socioeconômica:
Luciano Marcos da Silva

Gerente de Qualidade da Água e
Avaliação de Riscos à Saúde:
Lauro Fraguas

Gerente de Comunicação:
Leonardo Dupin

Jornal Reparação

ISSN 2764-1996

Editores: Leonardo Dupin
e Fabiano Azevedo

Textos: Carlos Esteves, Daniela Resende,
Gabriela Reis, Karina Marçal, Marcio
Martins, Marcos Oliveira, Raíssa Martins,
Raul Gondim e Sarah Zuanon

Projeto Gráfico e ilustrações:
Fabiano Azevedo

Designers: Christiane Souza
e Fernando Oelze

**Assessoria Técnica Independente
Paraopeba - Escritórios**

Belo Horizonte: R. Bueno Brandão 351,
Santa Tereza

Paraopeba: Av. Dom Cirilo, 609, Canaã
Pará de Minas: Avenida Minas Gerais
413, São José

Esmeraldas: Rua Senador Melo Viana,
158, 2º andar, Centro

Saúde em foco

Conferências de saúde reúnem atingidos pelo crime da Vale

Nos encontros inter-regionais realizados em 2023 na bacia do Paraopeba, foram aprovadas propostas que podem se tornar políticas públicas

Por Leonardo Dupin e Gabriela Reis

Foto: Valmir Macêdo/Aedas



Conferência Livre de Saúde, realizada no dia 1º de abril, no município de Betim

Doenças de pele, problemas respiratórios e sofrimento mental (ansiedade, depressão, insônia, síndrome do pânico) são alguns dos danos que afetam a saúde das pessoas atingidas pelo rompimento da barragem da Vale na bacia do Paraopeba. Passados mais de quatro anos do crime, as comunidades se organizam através de Conferências Livres de Saúde, para formular propostas para a saú-

de pública nos municípios atingidos.

Em 2023, foram realizadas três Conferências Livres de Saúde inter-regionais na bacia do rio. Duas delas, que aconteceram nos dias 11 e 12 de fevereiro e 23 e 24 de março, foram organizadas pela Rede de Atingidos da Região 3 em conjunto com o movimento Paraopeba Participa.

A terceira conferência foi realizada no dia 1º de abril pelo Mo-

foto: Marcio Martins / Nacab



Doenças de pele provocadas pelo contato com rejeito são vistas ao longo da bacia do rio Paraopeba

■ O que são as Conferências de Saúde?

São reuniões que acontecem a cada quatro anos com representação de usuários do Sistema Único de Saúde (SUS), trabalhadores e gestores do setor, para avaliar a situação e propor estratégias de políticas da saúde.

vimento dos Atingidos por Barragens (MAB), no município de Betim.

Elas debateram a importância de se reivindicar um maior comprometimento do estado e da união com a saúde da população atingida para além do Acordo Judicial de Reparação. Além disso, vários municípios da bacia também têm realizado suas próprias Conferências de Saúde.

■ Próximos passos

As Conferências Livres de Saúde são etapas preparatórias onde são eleitas propostas que seguirão para as conferências estaduais e nacional e podem compor o plano estadual e nacional de saúde. Entre as propostas que serão enviadas, estão:

- Criação da política nacional de saúde para as pessoas atingidas por barragem;
- Construir, estruturar e implementar a Região de Saúde da Bacia do Paraopeba;
- Ativar tecnologias sociais dentro de cada território atingido por barragens, com a efetiva participação popular (como Vigilância Popular em Saúde e Meio Ambiente).

Sistema de Participação

Organização popular ganha força na Região 3

Atingidos e atingidas discutem a construção de um Sistema de Participação para incidir no processo de reparação

Por Marcio Martins e Leonardo Dupin

foto: Dani Drumond / Nacab

Passados mais de 4 anos do rompimento da barragem da Vale na Mina Córrego do Feijão, a organização das pessoas atingidas que vivem ao longo da bacia do Paraopeba se mostra cada vez mais relevante e necessária. Atualmente, atingidos e atingidas da bacia constroem o desenho de um Sistema de Participação que irá fortalecer a organização popular e a luta pela reparação.

Esse sistema é uma ferramenta que pretende garantir a ampla participação nos espaços de tomada de decisão coletiva e o controle social das pessoas atingidas em todas as questões referentes à reparação.

Em junho de 2022, ocorreu um encontro com pessoas das cinco regiões atingidas da bacia do rio Paraopeba. Nele, foi encaminhada a proposta de construção desse sistema em três etapas, chamadas de “ondas”. A primeira onda ocorreria no âmbito local de maneira ampla e diversificada; a segunda, no âmbito regional em cada uma das regiões da bacia; e a terceira envolveria um debate ampliado com representação de todas as regiões.

Na Região 3, a primeira onda aconteceu entre setembro e dezembro de 2022. Nela, foram realizados 35 espaços de discussão



A Feira da Reparação, em Pará de Minas, contou com uma grande mobilização para discutir o Sistema Regional de Participação

do tema, envolvendo mais de 500 pessoas atingidas. A segunda teve início em fevereiro de 2023, com a Feira da Reparação, em Pará de Minas, a partir de uma grande mobilização que levou o debate do Sistema Regional de Participação para o espaço público da cidade.

Na ocasião, a Rede de Atingidos da Região 3 - movimento que conta com representantes das comissões de atingidos - foi escolhida como instância regional do Sistema de Participação. Houve debate sobre a abertura da organização para a entrada de novas lideranças, incluindo aquelas de Povos e Comunidades Tradicionais e juventudes atingidas.

Atualmente, a operacionalização do Sistema Regional de Parti-

cipação e suas regras continuam em discussão. Nos encontros da segunda onda estão sendo realizados espaços sobre a operacionalização da instância regional, com a realização de formações que abrangem, por exemplo, outras formas de organização e sistemas de participação pelo mundo.

“É importante ressaltar que apesar da construção participativa desse sistema, há muitos desafios pela frente. Um deles é que as Instituições de Justiça reconheçam a legitimidade e a inserção efetiva das pessoas atingidas nas tomadas de decisões sobre a reparação”, afirma Maria Cecília Alves, especialista da Secretaria Executiva da ATI Paraopeba Nacab.

■ O que é a Rede de Atingidos da Região 3?



“A Rede partiu da ideia dos próprios atingidos de criar um grupo com as principais lideranças, que são representantes das comunidades, e que faziam parte das 23 comissões. A ideia é buscar soluções junto ao Poder Público, Instituições de Justiça e Vale para os inúmeros problemas

enfrentados em razão dos danos causados pelo rompimento da barragem. É um movimento social legítimo, com princípios e objetivos claros, sempre com o olhar voltado para o coletivo.”

CÍNTIA MAIA

moradora de Pará de Minas e membra da Rede de Atingidos

Comunidades se auto-organizam por melhorias

Junto à construção do Sistema de Participação, muitas comunidades da Região 3 intensificam sua auto-organização. Entendendo a importância da organização popular e as demandas das pessoas atingidas, o Nacab assessora esse processo, indicando modos de organização social existentes em outras regiões e trabalhando conceitos como associativismo e cooperativismo. Apresentamos abaixo algumas organizações da Região 3:

foto: Marcio Martins / Nacab



Encontro realizado em set/2022, pela Associação Comunitária União das Oito, em Vista Alegre, no município de Esmeraldas

■ Associação Comunitária União das Oito

Foi fundada em 1993 por pessoas das comunidades de Vista Alegre, Bambus, Fazenda da Ponte, Padre João, Fazenda do Meio, Fazenda do Arrojo, Caio Martins e Mandemes. As comunidades, que se localizam em Esmeraldas, contam com cerca de 1500 pessoas e pelo menos 15 atuam ativamente na associação.

“Após o rompimento da barragem descobrimos que seria necessário reativar a entidade. Já temos propostas para o próximo mandato e pretendemos elaborar um grande projeto que abrangerá as comunidades envolvidas, aproveitando os recursos do acordo”, relata a representante da comunidade de Vista Alegre e membra da associação, Hélia Baeça.

■ Associação Comunitária dos Moradores de Córrego de Areia e Adjacência

Criada em 2001 por pessoas das comunidades de Córrego de

Areia e entorno, no município de Fortuna de Minas. A organização conquistou avanços como curral comunitário, inseminação para melhorias genéticas no gado e tanques comunitários para armazenamento de leite. Com o acesso aos recursos do acordo, a expectativa dos associados é montar uma estrutura de produção de derivados do leite e gerar emprego e renda para jovens do município.

■ Associação dos Moradores de São José (Amos José)

Criada pela Comissão de Atingidos da comunidade de São José, no município de Esmeraldas, em 2021. Por meio dela, busca-se melhorias para a comunidade e o envolvimento dos moradores na reparação.

“Nós criamos um grupo de WhatsApp onde tratamos coisas relacionadas à comunidade. Conseguimos uma abertura com a prefeitura, coisa que não tínhamos. Também consegui-

mos melhorias para nossa comunidade”, comenta Jadereson Rezende, membro da associação.

■ Associação Comunitária de Beira Córrego e Retiro dos Moreiras e Adjacências (Ascombere)

Criada em 2008, a Ascombere se dedica a promover a qualidade de vida dos seus associados e das suas famílias.

Possui uma fábrica de polpa de frutas, onde os associados podem beneficiar a sua produção agregando valor a seus produtos.

A entidade espera que com a chegada de recursos do acordo coletivo, voltados para financiamento de projetos (anexo I.1), possa produzir também defumados e embutidos.

■ Associação das Extrativistas e Mestres de Ofício do Shopping da Minhoca

Em fevereiro de 2023, trabalhadoras e trabalhadores se reuniram para o lançamento da Associação das Extrativistas e Mestres de Ofício do Shopping da Minhoca.

“As formações [realizadas pelo Nacab] nos instruíram e ajudaram em várias demandas, especialmente na criação da associação, um marco para a gente, porque nos resguarda de várias coisas, até na reparação”, afirmou Marilei Alves, presidenta da associação.

Reparação às pessoas atingidas

Cresce o número de famílias atendidas pelo Programa de Transferência de Renda

Poligonais apresentadas pelo Nacab, que expandem os limites geográficos para inclusão de comunidades no programa, foram aceitas pelas Instituições de Justiça

Milhares de famílias da Região 3 da bacia do Paraopeba têm aguardado o início do pagamento do Programa de Transferência de Renda (PTR), nome dado ao auxílio emergencial de direito das pessoas atingidas pelo crime da Vale, desde que a Fundação Getúlio Vargas (FGV) iniciou o processo de cadastramento no programa. Agora, o passo que faltava para que essa espera tivesse fim finalmente foi dado.

As Instituições de Justiça que acompanham o processo de reparação coletiva do desastre-crime na Mina Córrego do Feijão enviaram, no dia 10 de abril, um parecer à FGV aprovando 100% das poligonais da Região 3 elaboradas pelo Nacab.

■ Mas o que são as poligonais?

As poligonais são os limites geográficos que determinam quais comunidades estão na área de abrangência do PTR. Ou seja, elas definem tam-

bém quem pode ou não pode receber o auxílio. Por esse motivo, embora muitas pessoas já estivessem cadastradas no programa, era preciso aguardar a aprovação das poligonais para que fosse realizado o pagamento.

Nos últimos meses, algumas localidades da Região 3 já haviam tido suas poligonais aprovadas, caso das comunidades de Beira Córrego, Retiro dos Moreiras, Assobio e Adjacências, em Fortuna de Minas. Contudo, o parecer publicado recentemente definiu a área de abrangência do programa em todo o restante da região, contemplando aquelas localidades que ainda aguardavam uma definição.

Estudo do Nacab definiu área de abrangência

A delimitação de quais comunidades podem receber o PTR, bem como quais são os limites geográficos dessas localidades, ocorreu a partir de um estudo realizado pela ATI Paraopeba Nacab. Os resultados desse estudo foram apresentados à Fundação Getúlio Vargas, instituição gestora do programa, na forma de notas técnicas, que reuniram dados cartográficos, informações de documentos públicos oficiais e relatos de moradores para delimitar a área agora reconhecida pelas Instituições de Justiça.



Pessoas atingidas de Esmeraldas se reúnem com profissionais do Nacab para auxiliar na delimitação da área das comunidades de Padre João, Bambus e Vinháticos

foto: Marcio Martins / Nacab

Durante a realização do estudo que resultou nas notas técnicas, os profissionais do Nacab conversaram com pessoas atingidas de toda Região 3. Para além da utilização dos dados públicos sobre as co-

munidades, foram realizadas conversas individuais com os representantes das comissões, que a partir de um mapa impresso e pontos de referência, localizaram terrenos, aglomerados rurais e deram suas percepções sobre os limites das comunidades pertencentes à sua comissão.

Este trabalho é mais um exemplo da metodologia utilizada pela ATI Paraopeba Nacab, que uniu o conhecimento e as narrativas das pessoas atingidas à técnica e à ciência.



“Nossa, tô feliz até a tampa [com a aprovação do PTR]! Torcendo pra chegar logo, logo no bolso do povo. Vai ser pura alegria. Feijão, arroz e carne no prato de muita gente.”

GESA MARTINS
atingida da comunidade de São José

“Foi com grande satisfação e alegria que recebi a boa notícia da aprovação das poligonais mapeadas pelo Nacab. Agora vejo brotar, novamente, a esperança pela inclusão no Programa de Transferência de Renda e a expectativa de que o pagamento comece o mais rápido possível, pois existem muitas pessoas com necessidade desse benefício.”

MARILEIA GOMES
atingida da Zona Rural de Paraopeba



Poligonais aprovadas

- 1 Padre João, Vinháticos, Bambus e Caio Martians
- 2 Vista Alegre e Fazenda da Ponte
- 3 Taquaras e Boa Vista
- 4 São José
- 5 Cachoeirinha
- 6 Riacho
- 7 Ribeirão do Ouro e Barrancão
- 8 Marinheiro
- 9 Valentim e Ribeirão das Lajes
- 10 Capim Santo (Tijuqueiro)
- 11 Tapera
- 12 Comunidade dos Rosas
- 13 Córrego de Areia
- 14 Retiro dos Moreiras
- 15 Beira Córrego e Adjacências
- 16 Três Barras
- 17 Assobio
- 18 Fazenda Alegre e Monjolos
- 19 Fazenda Coroinha
- 20 Boa Vista
- 21 Fazenda São José da Vereda
- 22 Região da Micapel
- 23 Fazenda da Ponte e Buritizinho
- 24 Ponte da Taquara e Açudinho (Brejinho)
- 25 Ponte da Taquara
- 26 Fazenda Pocamão, Lagoinha e Adjacências
- 27 Buriti Grande e Retiro
- 28 Fazenda Valentim, Vitória e Adjacências
- 29 Pindaíba
- 30 Soledade
- 31 Córrego do Barro
- 32 Muquém
- 33 Chacreamento Vargem Grande
- 34 Chacreamento Paraopeba
- 35 Cachoeirinha
- 36 Fundão
- 37 Mata da Juliana
- 38 Marinheiro
- 39 Mata das Macenas (Mata dos Damasceno)

Autoidentificação

Shopping da Minhoca em luta pelo reconhecimento de sua tradicionalidade

Pessoas extratoras, produtoras e comerciantes de iscas vivas se organizam para serem reparadas pelo crime da Vale e certificadas como Comunidade Tradicional Extrativista

Por Marcos Oliveira

fotos: Marcos Oliveira / Nacab

Conhecido ponto de venda de iscas e itens de pesca, o Shopping da Minhoca, situado às margens da BR-040, entre Caetanópolis e Paraopeba, vem passando por um processo de documentação e coleta de informações, visando a certificação do coletivo como comunidade tradicional. A busca pela certificação na categoria Povos e Comunidades Tradicionais (PCTs) se dá em razão do autorreconhecimento e de seus saberes e práticas relacionados à atividade extrativista e o manejo de iscas vivas, identificados por um estudo realizado em 2021 pela ATI Paraopeba Nacab, em parceria com a empresa Confluência.

O Nacab tem assessorado a Comissão de Atingidos do Shopping da Minhoca, que recentemente também se tornou uma associação, no acesso a informações sobre as etapas e os documentos necessários para a certificação de Povos e Comunidades Tradicionais Extrativistas.



O Shopping da Minhoca tem recebido orientações sobre as etapas e os documentos necessários para a certificação de Povos e Comunidades Tradicionais Extrativistas

tas. Se obtida, a certificação irá fortalecer a luta pela garantia dos direitos da comunidade.

A ATI Paraopeba realizou no local formações sobre os direitos dos PCTs, apresentando as políticas públicas e legislações específicas, além do detalhamento do processo de solicitação de

certificação junto à Comissão Estadual de Povos e Comunidades Tradicionais (CPCT-MG).

“O processo de autoidentificação da comunidade é de extrema relevância e contribui para viabilizar o acesso a políticas públicas, inclusive aos recursos específicos no processo da Reparação envolvendo o crime da Vale na bacia do Paraopeba”, afirma a assessora de coordenação de campo do Nacab, Caena Rodrigues.

A equipe da ATI Paraopeba também tem aberto canais de discussão sobre o processo de tombamento de Patrimônios Históricos Culturais Imateriais, estabelecendo diálogo com a Secretaria de Cultura de Caetanópolis para o tombamento e a preservação da comunidade como patrimônio cultural imaterial do município.

animais, águas) que são transmitidos pela tradição e dependem do território em que vivem para sua reprodução cultural, social, religiosa, ancestral e econômica.

Esses modos de viver característicos fazem com que esses grupos se autorreconheçam como portadores de identidades e direitos específicos.

O que são Povos e Comunidades Tradicionais?

■ São grupos culturalmente diferenciados, que possuem condições sociais, culturais e econômicas próprias, mantendo relações específicas com o território e com o meio ambiente no qual estão inseridos.

Os PCTs desenvolveram maneiras próprias de viver, produzindo tecnologias e saberes (sobre solos, vegetação,

O Shopping da Minhoca

Cerca de **90** núcleos familiares identificados pelo Nacab

ATIVIDADES ECONÔMICAS

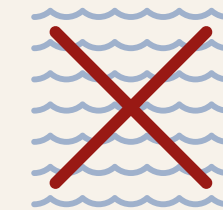


Comerciantes: venda e manejo de iscas vivas e produtos para a pesca



Artesãos, produtores e extratores: manejo de iscas vivas (minhoquinha, tenébrio, lambari), produção de itens de artesanato e pesca amadora (rede de tarrafa, bola de ceva, quibe) e extração de minhocuçú.

COMO O ROMPIMENTO ATRAPALHOU A VIDA DAS PESSOAS DO SHOPPING?



Proibição da pesca no rio Paraopeba e seu uso

perda de **70% da renda**

PELO QUE O SHOPPING DA MINHOCALUTA?



Certificação junto à Comissão Estadual de Povos e Comunidades Tradicionais (CPCT-MG).



Tombamento como Patrimônio Cultural Imaterial de Caetanópolis.



Reparação Integral pelo rompimento da barragem.

“

A gente merece essa certificação, pois nosso trabalho é algo que passa de geração para geração, não é de agora, é o sustento da família da gente.

Essa certificação e o tombamento são coisas importantes e vão trazer muitas melhorias pra nós.

Vou poder arrancar minhas minhocas, transportá-las até o Shopping da Minhoca, tranquila, vender com menos medo.

”

ELENILDA LOPES

extratora de minhocuçú e moradora da comunidade Buriti do Barro, em Paraopeba

“

Umam quinhentas pessoas aprenderam a criar minhoquinhas comigo. Isso é uma honra, fico alegre de ver as pessoas passando o que eu ensinei para as outras. Desejo ver mais gente criando minhoquinhas porque estou ficando velho, e assim as crianças ficarão encaminhadas para criarem suas famílias. No Shopping da Minhoca, em Paraopeba e Caetanópolis, o ramo de iscas é muito importante. A pesca é nossa vida.

”

DIRCEU VAZ RIBEIRO (CONHECIDO COMO MULA)

criador e vendedor de minhoquinhas no Shopping da Minhoca

Às margens da BR-040, Km 455

Elas se organizam

Quem cuida de quem cuida?

Atingidas da Região 3 debatem danos e reparação coletiva a partir da perspectiva das mulheres

Por Karina Marçal

fotos: Marcos Oliveira / Nacab



Na Feira Cultural da Reparação, em Pará de Minas, mulheres da Região 3 compartilharam seus talentos e experiências vivenciadas em suas comunidades

De encontro em encontro. De conversa a conversa. As mulheres atingidas da Região 3 têm construído, dia após dia, a autonomia na luta pela reparação dos danos do rompimento da barragem da Mina Córrego do Feijão, em Brumadinho. Ao longo da calha do rio Paraopeba, vive uma imensa diversidade de mulheres que atuam nas mais variadas formas de trabalho e que ainda assumem múltiplas funções no cotidiano.

São pescadoras, agricultoras, comerciantes, cabeleireiras, feirantes, donas de casa, entre outras profissões. Além da forte relação com o rio, elas são maioria nas reuniões e ainda têm em comum a responsabilidade

do cuidado e da preocupação com cada pessoa que faz parte de seus núcleos familiares. Das crianças aos idosos, dos maridos aos filhos mais velhos. Diferentes formas de atingimento, que correspondem às idades e atividades costumeiras de cada membro da família, todos com reflexos indiretos no sofrimento vivido pelas mulheres atingidas.

A assessora de mulheres da ATI Paraopeba Nacab, Ângela Oliveira, afirma: “Desde janeiro, o Nacab vem realizando, nas comunidades, encontros municipais e oficinas com as mulheres atingidas, para apresentar o resultado da pesquisa sobre os danos vivenciados por elas e discutir propostas de fortalecimento a

partir dos saberes presentes nas comunidades e que vão além do atingimento.”

Também foram realizadas duas rodas de conversa que mobilizaram uma diversidade de mulheres da região 3. Na Feira Cultural da Reparação, realizada em fevereiro em Pará de Minas, elas compartilharam talentos e experiências vivenciadas em suas comunidades. Na Defensoria Pública de Minas Gerais, no dia Internacional da Mulher, debateram o tema violência de gênero e direitos das mulheres.

Nestas atividades, as mulheres falaram de esperança e do desejo de construir um futuro de justiça e dignidade para si próprias e para suas famílias.

“É preciso que as mulheres sejam mais unidas. Juntas, nós somos mais fortes e para acontecer uma reparação justa, é preciso, primeiramente, de mais vozes ativas. Temos que vencer o gigante!”

NERILDA APARECIDA,
moradora de São José da Varginha



Roda de conversa sobre o processo da reparação em abril, na comunidade de Soledade, em Pequi (MG)

Capacitação

Pessoas atingidas recebem formação sobre saneamento ecológico

Cursos aconteceram nos municípios de Pequi e Fortuna de Minas, e devem ser replicados em outros locais

Por Karina Marçal

fotos: Karina Marçal / Nacab



Pessoas atingidas participando de cursos de construção de Tanques de Evapotranspiração (TEvap)

Atingidos e atingidas pelo crime da Vale têm participado de cursos de construção de Tanques de Evapotranspiração (TEvap) na Região 3. A formação está sendo ministrada pelo Serviço Nacional de Aprendizagem Rural (Senar), em parceria com o Nacab, que dá apoio com a mobilização do público para participar da atividade e com discussões sobre água e saneamento básico no âmbito da reparação.

Os cursos têm como objetivo capacitar as pessoas atingidas sobre saneamento rural, principalmente no que diz respeito ao tratamento e reuso do esgoto, promovendo a saúde e a qualidade de vida da comunidade. Os TEvap são uma tecnologia social para tratamento sustentável de esgoto, que não produz lodo e substitui o uso de fossas sépticas tradicionais no meio rural.

Segundo o instrutor do Senar e analista do Nacab, Hérksson

Mota, “o curso vem como uma forma de fomentar a construção de sistemas de esgotamento sanitário mais adequados e ecológicos, trazendo mais qualidade de vida através do cuidado com os mananciais hídricos, das águas subterrâneas, cisternas e águas de consumo da população. Principalmente, ele é indicado para tratar águas dos vasos sanitários das residências, que é onde se encontra o maior potencial de risco à saúde

da população.”

A última edição do curso ocorreu entre os dias 13 e 17 de março, e contou com produtores rurais de Pequi e pessoas de comunidades do entorno. Anteriormente, o curso já havia sido ministrado no município de Fortuna de Minas, envolvendo as comunidades de Beira Córrego e Córrego de Areia. Mais edições ainda devem acontecer em outras comunidades da Região 3 da bacia do rio Paraopeba.

“

Eu gostei muito desse curso e sempre quis instalar [o sistema] na minha propriedade, mas não depende só de uma pessoa. O vizinho também tem que fazer! Tem que ser no coletivo, porque não adianta uma pessoa deixar de poluir o lençol freático se o seu vizinho e os outros não fizerem. Fazendo de modo coletivo a gente vai ter um resultado bem significativo e positivo.”

RILDO DA COSTA

Morador do município de Pequi

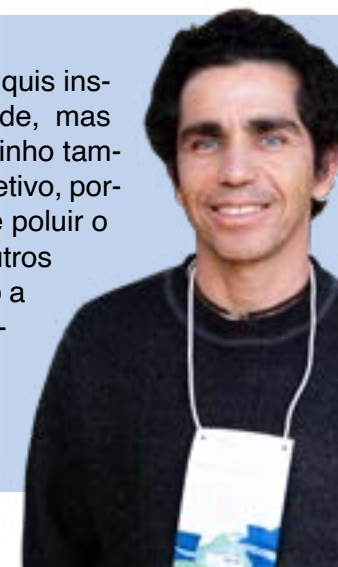


foto: Bárbara Ferreira / Nacab

Danos do Rompimento

Insegurança alimentar e nutricional aumenta na bacia do Paraopeba

Pesquisa realizada pelo Nacab demonstra como o desastre-crime da Vale afetou o direito à prática alimentar na Região 3

Por Leonardo Dupin

A perda do rio Paraopeba e de áreas produtivas, em decorrência do rompimento das barragens da Vale, em Brumadinho, trouxe como consequência uma drástica mudança nas práticas alimentares das populações atingidas, colocando-as em profundo risco de conviver com níveis de insegurança alimentar e nutricional graves. Esse é o resultado de estudos realizados em 2021 e 2022 pela ATI Paraopeba Nacab na Região 3 da bacia do Paraopeba.

Com o rompimento da barragem em janeiro de 2019, o rio Paraopeba e o raio de um quilômetro no seu entorno foram interditados devido à contaminação pelo rejeito da mineradora. A pesca foi proibida, milhares de famílias perderam sua fonte de água, utilizada para irrigação e dessedentação animal, e áreas

de cultivo e criação de animais ficaram inutilizadas. Como consequência houve perda de renda e aumento de despesas.

Especificamente na Região 3, somam-se, ainda, as cheias do rio Paraopeba no período chuvoso, que trouxeram o rejeito para outras áreas, agravando o problema. Tudo isso alterou significativamente os modos de vida das pessoas atingidas. Os estudos do Nacab constataram que 53% das pessoas atingidas na região tiveram a renda diminuída devido ao rompimento, 46% tiveram que reorganizar seu negócio ou atividade produtiva e 45% relataram aumento das despesas em função dos custos associados à mudança de hábitos de compra. Uma a cada cinco pessoas entrevistadas pela pesquisa indicou que contraiu dívidas no período pós-rompimento.

Um importante desdobramento desse cenário é o surgimento ou agravamento de problemas de saúde, de vulnerabilidades sociais e perdas de práticas alimentares da população.

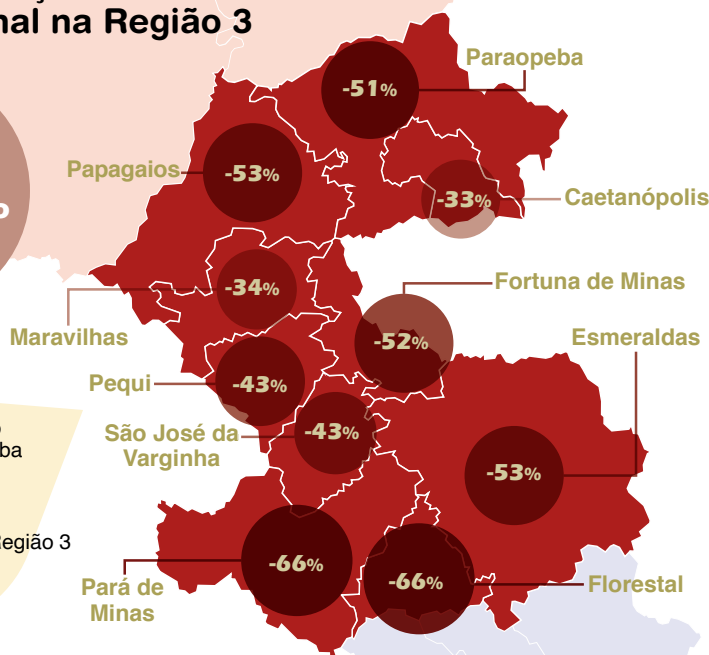
“Esse cenário requer que sejam asseguradas medidas de reparação específicas, com destinação de recursos, ações e projetos estratégicos, comprometidos com a dignidade humana. Resguardando o direito à soberania alimentar, com a retomada da autonomia da população atingida em seus sistemas produtivos, assegurando as práticas alimentares das famílias na produção, acesso e consumo de alimentos em quantidade e qualidade adequadas”, afirma a especialista da Gerência de Reparação Socioeconômica da ATI Paraopeba Nacab, Leila Regina.

Leia a pesquisa completa em nosso site: www.nacab.org.br



Insegurança alimentar e nutricional na Região 3

Queda no consumo da produção própria após o rompimento



Áreas produtivas atingidas por rejeitos trazidos pelas cheias por município (em Hectares)

